

# Bandeira Tribuzzi

Carlos Cunha

O fato de termos convivido intimamente com Bandeira Tribuzzi, talvez não seja um fator determinante para situarmos as influências e repercussões da obra do grande maranhense. A nossa amizade é um dado subjetivo, enquanto a exegese da sua produção literária pertence ao mundo da objetividade. A convivência apenas criou uma afetividade entre nós (nas partidas de futebol, onde o poeta se mostrava quase transformado para dar lugar a um homem temperamental e inconformado com a derrota: ou nas acaloradas discussões, que chegavam ao pinga-fogo das divergências naqueles momentos aparentemente irreconciliáveis).

Mas, sempre emergimos dessas alterações com bastante humildade e fazíamos a nossa autocrítica, que as amizades convencionais não costumam fazer. Retomando a questão do subjetivo, para se avaliar a contribuição de Bandeira Tribuzzi há que se utilizar um instrumental teórico de embasamento filológico e científico, para não se cair no simplório. Por exemplo: "ele foi um grande poeta, amargurado e quejando..."

Ora, Bandeira Tribuzzi não era um homem de noções apenas intuitivas (como a quase totalidade dos intelectuais radicados na ilha) e sensoriais na sua concepção de vida e nas atitudes que adotava frente à realidade. O poeta, o jornalista e o técnico em economia não se excluíam, como parece.

Contrariamente, havia uma convergência entre essas várias ocupações. O poeta entendia o ângulo prático com que o técnico estava absorvido. Já o jornalista arguto e farejador dos contrastes sociais buscava no poeta a sensibilidade e a linguagem castiça e bem elaborada. Ciência e arte se harmonizavam de forma magistral.

Com seu talento e o volume extraordinário de conhecimentos, o poeta realizou uma obra que transcende às possibilidades das inteligências comuns. Então, para se apreciar com exatidão e justiça há necessidade de um projeto ambicioso intelectualmente que um artigo ou uma crônica jamais pode esgotar. Aliás, já iniciamos esse projeto, escrevendo especificamente sobre o poeta. Continuamos estudando o poeta e tendemos em futuro não muito remoto abordar o economista. Sobre este último estamos reunindo trabalhos e convivendo com suas produções.

É necessário tempo, meses, tempo longo de estudo, para se dar as verdadeiras proporções do grande Bandeira Tribuzzi. Porém, as linhas mestras de um método de pesquisa correto parecem aqui delineadas. Há que se dar um enfoque longe das lamúrias, do sentimentalismo e das hipocrisias que se deram sobre o morto.

Uma amizade não se acaba impunemente. Nós e Bandeira Tribuzzi intercambiávamos idéias, sentimentos; como resultado, assimilamos inúmeras qualidades que o poeta ensinou e muita gente no dia-a-dia da sua existência: paciência (Balzac disse em "Ilusões Perdidas" que o "gênio é a paciência"), Bandeira Tribuzzi tinha de sobra. A tolerância de Tribuzzi refletia a base da cultura humanística armazenada em seu cérebro privilegiado e filtrada pela sua consciência de poeta comprometido com as coisas sérias do seu tempo.

29  
07  
84